

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 26)

Serra do Pilar, 1 outubro 2015

**Feliz o homem que põe sua esperança no Senhor.
Aleluia!**

Louva, minha alma, o Senhor.
Quero cantar e louvar o Senhor.
Na duração dos meus dias;
Louvá-lo enquanto viver.

Leitura do Livro de Jonas (3,1-5.10 e 4,1-11)

A Palavra do Senhor foi dirigida a Jonas nos seguintes termos: *Ergue-te, vai à grande cidade de Nínive e proclama-lhe a mensagem que te vou dizer.* Jonas pôs-se a caminho e foi à cidade, conforme a Palavra do Senhor. Nínive era uma grande cidade que levava três dias a atravessar. Jonas entrou na cidade e, após um dia de marcha, começou a pregar nestes termos: *Daqui a quarenta dias Nínive será destruída.* Os habitantes de Nínive acreditaram em Deus, proclamaram um jejum, e todos, do maior ao mais pequeno, se revestiram de trajes grosseiros. Deus viu como eles procediam para se afastarem do seu mau comportamento. Desistiu do castigo com que os ameaçara e não lho aplicou.

Ao ver isto, Jonas ficou muito desgostoso e irritado por Deus ter perdoado os ninivitas. Então, dirigiu-se-lhe, dizendo: *Não era o que eu dizia, Senhor, quando estava ainda na minha terra? Apressei-me a fugir de Társis por saber que és um Deus clemente e compassivo, lento à cólera e cheio de amor, sempre disposto a perdoar. Mas agora, Senhor, tira-me a vida, porque para mim é melhor morrer.* O Senhor respondeu-lhe: *Terás razão para te irritares?* Jonas saiu de Nínive e instalou-se a oriente da cidade. Fez ali uma cabana e sentou-se à sua sombra, para ver o que aconteceria à cidade. Então

o Senhor fez crescer um rícino, que cresceu até ser mais alto que Jonas, que por isso lhe deu sombra à cabeça, livrando-o assim do seu mau humor. Jonas ficou muito contente com o rícino. Mas, no dia seguinte, ao romper da manhã, Deus mandou um verme que lhe roeu as raízes, e ele secou. Ao nascer do sol, Deus fez soprar do oriente um vento abrasador e o sol bateu de tal modo em cheio na cabeça de Jonas que ele desmaiou. E Jonas tornou a pedir a morte, exclamando: *Para mim é melhor morrer que ficar vivo.* Então Deus disse a Jonas: *Terás razão para te irritares por cauda de um rícino?* Jonas respondeu: *Tenho razão de sobra para me irritar.* O Senhor disse-lhe. *Tu tens pena de um rícino que não te deu qualquer trabalho e não fizeste crescer, que nasceu numa noite e na seguinte morreu. E eu não devia ter pena da grande cidade de Nínive, onde há mais de cento e vinte mil pessoas que não sabem distinguir a mão direita da esquerda!*

Salmo 6

O Senhor é ternura, lento à cólera e cheio de amor!

Não me repreendas, Senhor, com a tua ira,
nem me castigues com o teu furor!
Compreende, Senhor, o meu pecado,
cura a enfermidade que abala a minha alma!

Todo o meu ser estremece de perturbação.
Mas tu, Senhor, que é feito de ti?
Corre em minha ajuda, ó meu Deus,
em nome do amor que me tens, salva-me!

Recorda-te de mim, Senhor, liberta a minha alma!
Em nome do amor que me tens, salva-me!
Entre os mortos, quem se lembra de ti,
na terra do silêncio, quem te daria graças?

Estou esgotado de tanto gemer,
minhas noites só conhecem lágrimas,
minha cama é um leito de dores,
os meus olhos estão escavados pelo sofrimento!

Estou esgotado de tanto gemer,
envelheci por causa dos meus adversários.
Afastai-vos de mim, gente perversa,
pois o Senhor ouviu o meu choro!

O Senhor acolheu o meu pedido,
o Senhor atendeu a minha prece.
Meus adversários se retiram cheios de medo,
vão-se embora cobertos de vergonha!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,
ao Deus que era, que é e que vem!
Glória à Verdade que nos veio libertar,
Glória à Graça que nos trouxe a Justiça!

A Igreja renovará a sua juventude

(Paulo VI - *Ecclesiam suam*, nº 47)

A Igreja renovará a sua juventude, não tanto mudando as suas leis exteriores quanto dispendo interiormente o espírito dos seus para obedecer a Cristo, e por isso para observar aquelas leis que ela, com a intenção de seguir a Cristo, estabelece. Aqui está o segredo da sua renovação, aqui a sua metanoia (conversão), aqui o seu exercício de perfeição. As normas eclesiais poder-se-ão tornar mais praticáveis pela simplificação de alguns preceitos e pela maior confiança que ela mostra na liberdade do cristão de hoje, mais instruído nos seus deveres, mais adulto e mais ponderado na escolha dos meios para os cumprir. Mas não podem deixar de manter-se na sua exigência essencial. Sempre a vida cristã, como a Igreja a vai interpretando e codificando em prudentes disposições,

exigirá fidelidade e esforço, mortificação e sacrifício. Será sempre o "caminho estreito" de que nosso Senhor nos fala (Mt 7,13). De nós, cristãos modernos, não exigirá menores energias morais, talvez até maiores do que exigiu aos cristãos de ontem: uma prontidão na obediência, hoje não menos necessária do que no passado e talvez mais difícil, mas sem dúvida mais meritória, devendo guiar-se mais por motivos sobrenaturais do que naturais. Não é conformidade com o espírito do mundo, não é subtração à disciplina duma ascética razoável, não é indiferença perante os costumes livres do nosso tempo, não é emancipação da autoridade de prudentes e legítimos superiores, não é apatia diante das formas contraditórias do pensamento moderno. Nada disto pode dar vigor à Igreja, dispô-la para receber o influxo dos dons do Espírito Santo, dar-lhe autenticidade no seguimento de Cristo Senhor nosso, comunicar-lhe o ardor da caridade fraterna e a capacidade de transmitir a sua mensagem de salvação. Mas tudo há de vir da correspondência à graça divina, da fidelidade ao Evangelho do Senhor, da sua coesão hierárquica e comunitária. O cristão não é mole e cobarde, é forte e fiel.

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
Deus, cuja pedagogia
nos fez progredir da Lei à Graça
e da sujeição à Liberdade da Fé,
dá aos Discípulos do Caminho
a tranquilidade da mesma Fé
para que as tarefas da Esperança
se levem a cabo
com a serenidade do teu Cristo.
Ele, que é teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo
derramado em nossos corações!

Âmen!